

Programa pode custar menos que curso no Brasil

Pai de estudante diz que opção é mais vantajosa se forem somados todos os gastos

Nos cálculos de alguns pais, o intercâmbio sai mais barato do que manter o filho estudando no Brasil durante um ano. O comerciante Luiz Carlos de Sá Alves, de 45 anos, não pensou duas vezes quando surgiu a oportunidade de mandar a filha Letícia, de 15 anos, aos Estados Unidos.

Alves contabiliza a mensalidade da escola, o curso de inglês e outros gastos com transporte, roupas e esportes. "Considerando que para aprender inglês em um nível médio ela precisaria cursar uns cinco anos, o intercâmbio sai muito mais barato", afirma. "Minha filha adorou a experiência e fala o idioma perfeitamente."

Letícia voltou de Michigan há um mês, depois de uma temporada de dez meses longe de casa. Teve sorte com a família que a escolheu, com a cidade e a escola. "Não tenho do que reclamar", afirma. Com força de vontade, ela conseguiu tirar o máximo proveito da experiência nos Estados Unidos. Estudou bastante e não deixava dúvidas no ar durante o curso.

"Foi difícil o primeiro mês porque eu não entendia muito bem o inglês, mas a família e os colegas da escola me ajudaram muito." Para não sofrer com a saudade do Brasil, Letícia fazia ligações para casa apenas uma vez por mês. "Ficava meio triste, mas me controlava bem", explica. (C.F.)